

BEL-AMI E O MITO DO ANDRÓGINO: O ENCONTRO COM O OUTRO

Kedrini Domingos dos SANTOS*

RESUMO: Este artigo tem por objetivo verificar a reatualização do mito do andrógino no romance *Bel-ami* (1885), do escritor francês Guy de Maupassant (1850-1893). O mito pode ser pensado em consonância com a busca pela perfeição, a qual se liga à unidade primordial. No romance, essa unidade afigura-se na busca pelo outro, ser que, embora tenha uma existência autônoma, constitui-se como a metade que falta para completar a existência do amado. Essas questões são tratadas no romance de modo peculiar, evidenciando o pessimismo de Maupassant, para quem é impossível a realização do amor ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Maupassant. *Bel-Ami*. Andrógino. Outro.

O andrógino, símbolo da perfeição, traz em si, ao mesmo tempo, as formas masculina e feminina, ou seja, aquilo que é comum aos dois sexos. O termo¹ vem dos vocábulos gregos *anér*, *andrós*, que significa viril, macho, “aquele que fecunda”; e *guiné*, *guinaikós*, que corresponde a fêmea, mulher (LELLIS, 2008). Platão (1972, p.28), nas discussões em torno do amor, em *O banquete*, assim apresenta o Andrógino:

[...] é preciso primeiro aprenderdes a natureza humana e as suas vicissitudes. Com efeito, nossa natureza outrora não era a mesma que a de agora, mas diferente. Em primeiro lugar, três eram os gêneros da humanidade, não dois como agora, o masculino e o feminino, mas também havia mais um terceiro, comum a estes dois, do qual resta agora um nome, desaparecida a coisa; andrógino era então um gênero distinto, tanto na forma como no nome comum aos dois; [...] quatro mãos ele tinha, e as pernas o mesmo tanto das mãos, dois rostos sobre um pescoço torneado, semelhantes em tudo; mas a cabeça

* Mestranda em Estudos Literários. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – keds_dom@yahoo.com.br

¹ Ver: Miguet (2005).

sobre os dois rostos opostos um ao outro era uma só, e quatro orelhas, dois sexos, e tudo o mais como desses exemplos se poderia supor. E quanto ao seu andar, era também ereto como agora, em qualquer das duas direções que quisesse [...].

Presunçoso, decide voltar-se contra os deuses e Zeus, diante de um perigo imediato, resolve dividir esse ser em dois:

Acho que descobri um jeito de existir a Humanidade, mas deixar de insubordinações: enfraquecê-la. Por ora – disse – vou cortar cada um deles em dois [...] Dito isso, fendeu os homens em dois [...] Ora, fendido o físico em dois, cada metade sentia saudade da outra e juntavam-se. (PLATÃO, 1972, p.28).

Depois de ter a natureza mutilada em duas, cada metade procurava a sua própria metade para se unir a ela. Ao encontrarem-se, envolviam-se e abraçavam-se, na tentativa de se fundirem. A partir de então, ser cindido passa a simbolizar a carência humana, na busca incessante pelo outro que o completa. Há a busca pela perfeição, pela reconstituição daquela totalidade primordial que seria possível apenas com a união das partes divididas, permitindo, assim, a unidade do ser e o retorno à completude. Todavia, no mito, esses seres acabavam morrendo:

[...] de fome e de inércia em geral, por nada quererem fazer longe um do outro. E sempre que morria uma das metades e a outra ficava, a que ficava procurava outra e com ela se enlaçava, quer se encontrasse com a metade do todo que era mulher [...] quer com a de um homem; e assim iam-se destruindo. (PLATÃO, 1972, p.29).

Para Platão, o elemento capaz de aproximar e ligar as duas partes perdidas na multidão de seres cindidos é o amor.

No romance *Bel-ami*, o mito do andrógino pode ser pensado em consonância com a busca pela perfeição, a qual se liga à unidade primordial. Essa unidade, no entanto, não se perfaz ali na união com um ser divino, não-humano (GRASSI, 1960), mas afigura-se na busca pelo outro, ser que, embora tenha uma existência autônoma, constitui-se como a metade que falta para completar e tornar perfeita a existência do amado. Entretanto, essas questões são tratadas no romance de modo peculiar, evidenciando o pessimismo de Maupassant, para quem é impossível a realização do amor ideal.

O encontro com o outro (ou outras)

Duroy, personagem principal do romance *Bel-Ami*, como o narrador diz, age motivado pelo desejo: ele quer “*toujours plus et mieux*” (MAUPASSANT,

2007, p.23)². Assim, cada vez que satisfazia um desejo, que conseguia atingir um objetivo, tornava-se, imediatamente, insatisfeito, desejando coisas maiores. Nessa perspectiva, suas conquistas femininas estavam intimamente ligadas à sua incessante busca por uma situação social e financeira ideais, arrivista que era. A mulher “perfeita” e “ideal”, para ele, sempre era aquela que não possuía e, desse modo, a inveja, assim como o desejo, colaboram com o movimento do personagem rumo à ascensão financeira e vemos, nesse movimento, um rodízio constante de mulheres em sua vida, na busca pela mulher ideal.

Quando tinha dinheiro suficiente apenas para uma refeição diária, à sua escolha, esse personagem “*volait, par-ci par-là, un peu d’amou*” (MAUPASSANT, 2007, p.23)³ das prostitutas das ruas de Paris. Já no começo da narrativa, Duroy deseja um encontro amoroso; ele não sabe como a mulher se lhe apresentaria, mas ele a esperava “*tous les jours, tous les soirs*” (MAUPASSANT, 2007, p.23)⁴. Graças ao inesperado encontro com Forestier, seu antigo companheiro de guerra, ele consegue acesso gratuito a uma taverna. Ali, uma prostituta encanta-se por ele a ponto de aceitar levá-lo a sua casa sem nada receber em troca.

A primeira mulher da sociedade, “*femme du monde*”, que Georges Duroy conquista é a senhora de Mareille. O narrador descreve os pensamentos de Duroy, ao se despedir dela com um beijo nos lábios: “*Il en tenait une, enfin, une femme mariée! une femme du monde! du vrai monde! du monde parisien! Comme ça avait été facile et inattendu!*” (MAUPASSANT, 2007, p.130)⁵.

Embora o narrador sugira a possibilidade de Clotilde de Mareille, casada com o senhor de Mareille, ter tido outros amantes, Duroy identifica-se com ela, personagem de ar boêmio. Nesse aspecto, eles se parecem e se completam:

Et ils se mirent à bavarder tout de suite, comme s'ils eussent été d'anciennes connaissances, sentant naître entre eux une familiarité instantanée, sentant s'établir un de ces courants de confiance, d'intimité et d'affection qui font amis, en cinq minutes, deux êtres de même caractère et de même race. (MAUPASSANT, 2007, p.116, grifo nosso)⁶.

² “sempre mais e melhor” (MAUPASSANT, 1981, p.8).

³ “roubava, aqui e ali, um pouco de amor” (MAUPASSANT, 1981, p.8).

⁴ “todos os dias, todas as noites.”

⁵ “Possuía uma – finalmente – uma mulher casada! Uma mulher da sociedade! Da verdadeira sociedade! Da sociedade parisiense! Como havia sido fácil e inesperado!” (MAUPASSANT, 1981, p.76).

⁶ “E começaram logo a conversar, como se fossem antigos conhecidos, sentindo nascer entre eles uma familiaridade instantânea, sentindo estabelecer-se uma dessas correntes de confiança, intimidade e afeição que tornam amigos, em cinco minutos, **dois seres do mesmo caráter e da mesma raça.**” (MAUPASSANT, 1981, p.66, grifo nosso).

Tal afinidade permitiu que ambos, Clotilde e Duroy, mantivessem uma relação amistosa até o final da narrativa. Isso ocorreu porque:

Leurs deux natures avaient des crochets pareils; ils étaient bien, l'un et l'autre, de la race aventureuse des vagabonds, de la vie de ces vagabonds mondains qui ressemblent fort, sans s'en douter, aux bohèmes des grandes routes. (MAUPASSANT, 2007, p.367)⁷.

Todavia, desejoso de introduzir-se na sociedade parisiense, Duroy conquistará outras mulheres com seu carisma e charme. A todas, ele trai sem escrúpulos, pois ele não está apaixonado por suas conquistas; o que faz é interpretar o papel de homem apaixonado, pois sabe que as mulheres são sensíveis a isso. Essa ideia pode ser confirmada a partir da seguinte citação: *“Il s’était imaginé jusque-là que pour aborder et conquérir une de ces créatures tant désirées, il fallait des soins infinis, des attentes interminables, un siège habile fait de galanteries, de paroles d’amour, de soupirs et de cadeaux.”* (MAUPASSANT, 2007, p.130)⁸. Expressões parecidas com: *“Comme je vous aime!”* (MAUPASSANT, 2007, p.131)⁹ são comuns na fala desse personagem, ao tentar uma nova conquista, mas essas palavras servem apenas como meio para alcançar um fim almejado, como um caçador atrás da sua presa.

Duroy pode ser visto, então, como um *“homme à femme”*, um Dom Juan que, para seduzir as mulheres, usa vários subterfúgios, faz promessas (as quais não pretende cumprir) e (falsas) declarações de amor, mas, a partir do momento em que ele atinge seu objetivo, aquela que foi objeto de investidas amorosas, idealizada em um primeiro momento, é rapidamente desvalorizada. A esposa do patrão, a senhora Walter, por exemplo, é vista como *“belle et jeune”*, *“si fraîche”*, *“il la jugea vraiment désirable”*; e pensava Duroy: *“[...] elle ne doit pas être mal encore. Comment se fait-il que je ne l’aie jamais remarquée.”* (MAUPASSANT, 2007, p.131)¹⁰; mas *“[...] la Patronne l’excitait par la difficulté de la conquête, et par cette nouveauté toujours désirée des hommes.”* (MAUPASSANT, 2007, p.336)¹¹. Entretanto, em menos de um mês ela se torna *“inoportuna”*: *“[...]*

⁷ “Suas naturezas tinham pontos semelhantes; eram bem, um e outro, da raça aventureosa dos vagabundos, dos vagabundos mundanos que se parecem muito, sem desconfiar disso, com os ciganos das estradas.” (MAUPASSANT, 1981, p.242).

⁸ “Imaginava que, para abordar e conquistar uma dessas criaturas tão desejadas, precisava de cuidados infinitos, esperas intermináveis, um cerco hábil, feito de galanterias, palavras de amor, suspiros e presentes.” (MAUPASSANT, 1981, p.76).

⁹ “Como a amo!” (MAUPASSANT, 1981, p.77).

¹⁰ “bela e jovem”, “tão fresca”, “julgou-a verdadeiramente desejável”; “‘Ela não está mal ainda’ pensou. ‘Como foi que eu nunca a notei?’” (MAUPASSANT, 1981, p.207 e p.240).

¹¹ “[...] a senhora Walter, porém excitava-o pela dificuldade da conquista e pela novidade sempre

se montrait tout autre qu'il ne l'avait rêvée, essayant de le séduire avec dès grâces puérides, des enfantillages d'amour ridicules à son âge." (MAUPASSANT, 2007, p.363)¹². Duroy tinha, então, vontade de chamá-la "*ma vieille*" e "[...] *dégoûté de l'amour [da senhora Walter], il en arrivait à une insurmontable répugnance; il ne pouvait plus la voir, ni l'entendre, ni penser à elle sans colère.*" (MAUPASSANT, 2007, p.365-366)¹³. Podemos entender, a partir dos exemplos dados, que, para Duroy, as mulheres são substituíveis. Esses exemplos, inclusive, corroboram a ideia da volubilidade do personagem.

Em Maupassant, especialmente em *Bel-Ami*, o amor, depois da união carnal, faz com que um dos amantes se torne diferente (DULĂU, 2004). Observa-se, nesse autor pessimista, que a realização do ideal, ou seja, a consumação do ideal na relação sexual e o contato frequente com o ser inicialmente idealizado, leva ao desinteresse de uma das partes. No caso da senhora Walter, mulher "honesta", recatada, esposa do dono do jornal em que trabalha Duroy, e de quem se diz nunca ter traído o marido, ela nutre por *Bel-Ami* um amor reprimido que, ao se concretizar, a torna cada vez mais dependente e ligada àquele que a despreza. Quando a senhora Walter tem contato com o ser idealizado, *Bel-Ami*, sendo posteriormente abandonada, depois de ter sido seduzida por ele com palavras doces e promessas de amor eterno, ela continua amando-o, apesar disso. Nesse caso, a única saída encontrada é a morte, e por isso ela se encerra em um luto simbólico, depois de ter sido abandonada pelo jovem, quando ela já não lhe interessava mais, a fim de demonstrar seu estado de alma:

Quand ils arrivèrent, la Patronne était seule dans le petit boudoir Louis XVI adopté pour ses réceptions intimes. Vêtue de noir, elle avait poudré ses cheveux, ce qui la rendait charmante. Elle avait l'air, de loin, d'une vieille, de près d'une jeune, et, quand on la regardait bien, d'un joli piège pour les yeux. – Vous êtes en deuil? demanda Madeleine. Elle répondit tristement: – Oui et non. Je n'ai perdu personne des miens. Mais je suis arrivée à l'âge où on fait le deuil de sa vie. Je le porte aujourd'hui, pour l'inaugurer. Désormais je le porterai dans mon coeur. (MAUPASSANT, 2007, p.434, grifo nosso)¹⁴.

desejada pelos homens." (MAUPASSANT, 1981, p.219, grifo nosso).

¹² "[...] se mostrava diferente do que ele sonhara, tentando seduzi-lo com graças pueris, criancices de amor, ridículas em sua idade." (MAUPASSANT, 1981, p.239).

¹³ "minha velha" e "desgostoso do amor [da senhora Walter] chegava a sentir por ela uma invencível repugnância: não podia mais vê-la, escutá-la ou pensar nela sem cólera." (MAUPASSANT, 1981, p.240-241).

¹⁴ "Quando chegaram, a senhora Walter estava só, no pequeno *boudoir* Luis XVI, escolhido para suas recepções íntimas. **Vestida de negro**, havia empoado os cabelos, o que a tornava encantadora. **Parecia de longe uma velha, de perto, uma jovem, e quando se olhava bem, uma bela atração para os olhos.** – **Está de luto?** Perguntou Madeleine. – Ela respondeu tristemente: – **Sim**

Duroy, entretanto, termina o caso que tem com a senhora Walter e demonstra, posteriormente, total indiferença a seu sofrimento. Na ocasião da separação ele, inclusive, lhe diz: “*Ma chère, l’amour n’est pas éternel. On se prend et on se quitte. Mais quand ça dure comme entre nous ça devient un boulet horrible.*” (MAUPASSANT, 2007, p.430)¹⁵.

Embora, no mito do andrógino, a perfeição pressuponha uma unidade feita dos dois gêneros, em Maupassant, a união entre homem e mulher acarreta um distanciamento entre as partes, o que evidenciará a imperfeição humana e sua insatisfação frente às conquistas da vida. Desse modo, mesmo havendo a união dos corpos e/ou união religiosa, o desejo de que “o homem e a mulher se tornem um só corpo” (BIBLIA, Gênesis, 2, 24) corresponderá apenas a um pálido e, por vezes, momentâneo ideal, deformado conforme os desejos e interesses do personagem Duroy, para quem a sua ligação com as mulheres é apenas um meio de leva-lo à situação financeira idealizada.

O mito sugere que os seres humanos, em sua incompletude, anseiam por encontrar o outro, a sua “cara metade”. Dessa situação, resultaria toda a angústia e a solidão do sujeito da desilusão amorosa e sexual. Apesar da angústia e da solidão advindas dos desencontros amorosos, idealizam-se, na busca pelo amado, as qualidades deste, exaltadas de tal modo que já não se está mais diante do ser “real”, imperfeito, mas está-se diante de uma ilusão, criada e alimentada pelo desejo de perfeição dos seres humanos.

Em *Bel-Ami*, as personagens femininas que atravessam o caminho de Georges Duroy, idealizando-o, embora tenham realizado seu desejo de se unir ao bem-amado, dão-se conta de suas tristes realidades, ao perceber como Duroy realmente é. Maupassant, atualizando o mito do andrógino, permite a reflexão sobre esse amor idealizado que, depois de ser consumado, deixa de existir, chegando às vias do estranhamento e desconfiança. Isso acontece, no romance de Maupassant, pela impossibilidade de entendimento entre os dois seres, a partir do momento em que passam a conviver lado a lado. Esse pessimismo do autor e descrença no amor deve-se, não apenas à influencia de Flaubert, para quem é impossível haver entendimento entre as pessoas, mas também a Schopenhauer.

e não. Não perdi nenhum dos meus. Mas cheguei à idade em que se usa o luto pela vida. Uso-o hoje, para inaugurar-lo. De agora em diante o usarei no coração.” (MAUPASSANT, 1981, p.280, grifo nosso).

¹⁵ “Minha querida, o amor não é eterno. A gente se liga, e se desprende [...] quando isso dura, como entre nós, torna-se uma cadeia terrível.” (MAUPASSANT, 1981, p.277).

Outro personagem feminino que se relaciona com Duroy é Madeleine que, aos olhos dele, parece, inicialmente, “*intelligente et charmante*”, “*fine*”, “*toujours jolie, fraîche, gentille*” (MAUPASSANT, 2007, p.237 e p.242)¹⁶. Houve, inclusive, um momento em que ter o amor de Madeleine seria, para ele, o ápice da felicidade, como podemos notar na seguinte citação, quando, ao contemplá-la, diante do cadáver de seu marido, Duroy pensa consigo mesmo: “*Voilà pourtant la seule bonne chose de la vie: l’amour! tenir dans ses bras une femme aimée! Là est la limite du bonheur humain.*” (MAUPASSANT, 2007, p.237)¹⁷. Encantado por tê-la desposado, Duroy não se sente à vontade para tocá-la, embora desejasse uma aproximação física. A imagem idealizada que faz de sua esposa o intimida:

Il tenait toujours sa main, se demandant avec inquiétude par quelle transition il arriverait aux caresses. Il n’eût point été troublé de même devant l’ignorance d’une jeune fille; mais l’intelligence alerte et rusée qu’il sentait en Madeleine rendait embarrassée son attitude. Il avait peur de lui sembler niais, trop timide ou trop brutal, trop lent ou trop prompt. Il serrait cette main par petites pressions, sans qu’elle répondit à son appel. Il dit: – Ça me semble très drôle que vous soyez ma femme. Elle parut surprise: – Pourquoi ça? – Je ne sais pas. Ça me semble drôle. J’ai envie de vous embrasser, et je m’étonne d’en avoir le droit. Elle lui tendit tranquillement sa joue, qu’il baisa comme il eût baisé celle d’une soeur. (MAUPASSANT, 2007, p.278, grifo nosso)¹⁸.

Ainda sobre o encontro com o outro, há, em *Bel-Ami*, uma cena que representaria a ansiedade por estar com o amado, e o desejo de não se separar mais dele. Trata-se da cena em que Duroy e Madelaine estão passeando de fiacre pelos *Champs-Élysées* e se deixam envolver por aquele ambiente carregado de amor:

Georges et Madeleine s’amusaient à regarder tous ces couples enlacés, passant dans ces voitures, la femme en robe claire et l’homme sombre. C’était un immense fleuve d’amants qui coulait vers le Bois sous le ciel étoilé et brûlant. On n’entendait aucun bruit que le sourd roulement des roues sur la terre. Ils passaient, passaient, les deux êtres de cha que fiacre, allongés sur les coussins, muets, serrés l’un contre l’autre, perdus dans l’hallucination du désir, frémissant dans

¹⁶ “inteligente e encantadora”, “fina”, “sempre bonita, fresca, gentil” (MAUPASSANT, 1981, p.157 e p.161).

¹⁷ “Eis aí, no entanto, a única coisa boa da vida: o amor! Ter em seus braços uma mulher amada! É o limite da felicidade humana.” (MAUPASSANT, 1981, p.157).

¹⁸ “Ele lhe segurava a mão, perguntando-se com inquietação por que meio chegaria às carícias. Não se teria perturbado diante da ignorância de uma mocinha; mas a **inteligência alerta e astuta** que sentia em Madeleine **tornava-o embaraçado. Tinha medo de parecer-lhe ingênuo, muito tímido ou muito bruto, muito lento ou muito pronto**. Apertava-lhe a mão com pequenas pressões, sem que ela lhe respondesse ao apelo. Disse: – Parece-me muito engraçado. Tenho vontade de abraçá-la e espanto-me de ter este direito. Ela lhe estendeu tranquilamente a face, que ele beijou como teria beijado a de uma irmã.” (MAUPASSANT, 1981, p.174, grifo nosso).

l'attente de l'étreinte prochaine. L'ombre chaude m'oblait pleine de baisers. Une sensation de tendresse flottante, d'amour bestial épandu, alourdissait l'air, le rendait plus étouffant. Tous ces gens accouplés, grisés de la même pensée, de la même ardeur faisaient courir une fièvre autour d'eux. Toutes ces voitures chargées d'amour, sur qui semblaient voltiger des caresses, jetaient sur leur passage une sorte de souffle sensuel, subtil et troublant. (MAUPASSANT, 2007, p.308)¹⁹.

No encontro com o ser amado percebe-se a mudança no comportamento dos personagens quando, acreditando momentaneamente em suas sensações, tornam-se mais próximos, mais afetuosos, gentis, carinhosos. Aqui, a impressão do outro, a partir do momento vivido, leva os personagens a agir conforme suas sensações. Assim, enlevados pela atmosfera do amor, tornam-se eles mais afetuosos, atentos aos pequenos gestos do outro, pois o desejo de estar juntos, abraçados, torna-se, ainda que momentaneamente, vital para suas existências. Mas, em *Bel-Ami*, esses momentos, quando existem, dissipam-se tão rapidamente como se compuseram. O que se percebe é a sobreposição de interesses pessoais aos sentimentos de amor, prevalecendo a ambição por bens materiais em detrimento do que realmente é importante na vida, como pensou o poeta Varenne.

Estado passageiro, os personagens Duroy e Madelaine passam a se estranhar, pouco tempo depois, como dissemos anteriormente, quando recebem a notícia de que o conde de Vaudrec deixou sua fortuna para Madeleine. Com isso, logo após o casamento, Madeleine transforma-se em *“une petite parvenue assez adroite”*, e *“elle serait maintenant un boulet à son pied.”* (MAUPASSANT, 2007, p.425)²⁰.

Os andróginos apresentam ao mesmo tempo traços e princípios masculinos e femininos, o que ultrapassa as arbitrárias fronteiras sexuais culturalmente definidas, as quais indicam quais são as características – ou o papel social – masculinas e femininas. Assim, de acordo com Shields (apud

¹⁹ “Georges e Madeleine divertiam-se em olhar todos os casais abraçados, que passavam nos carros, a mulher de vestido claro e o homem de escuro. Era um imenso rio de amantes que corria no Bois sob o céu estrelado e ardente. Não se escutava outro barulho além do rolar surdo das rodas no chão. Eles passavam, passavam, os dois seres de cada fiacre estendidos sobre as almofadas, calados, apertados um contra o outro, perdidos na alucinação do desejo, estremeando na espera do próximo abraço. Uma sensação de ternura flutuante, de amor bestial esperso, tornava o ar pesado, mais sufocante. Toda essa gente abraçada, embriagada com o mesmo pensamento, com o mesmo ardor, fazia correr uma febre em torno deles. Todos os carros carregados de amor, sobre os quais pareciam flutuar carícias, lançavam em seu caminho uma espécie de sopro sensual, sutil e perturbador. Georges e Madeleine sentiram-se, eles mesmos, contagiados. Tomaram-se docemente as mãos, sem dizer uma palavra, um pouco oprimidos com o ar pesado e pela emoção que os invadia.” (MAUPASSANT, 1981, p.197).

²⁰ “uma aventureirazinha, bastante sagaz” e que “seria agora um joanete em seu pé” (MAUPASSANT, 1981, p.273).

POESCHL; MÚRIAS; RIBEIRO, 2003), surgem, no século XIX, teorias destinadas a justificar a posição social de homens e mulheres, a partir de disposições naturais. A ideia de inferioridade da mulher era explicada, então, pelo tamanho do cérebro. Nessa perspectiva, entendia-se, também, que as mulheres são dominadas pelos instintos e emoções, características entendidas como negativas, cujas manifestações no homem estariam inibidas, devido à sua “inteligência superior”. A partir dessa justificativa da superioridade masculina, os homens ocupavam posição de poder e prestígio na sociedade. Desse modo, as diferenças de aptidões, temperamento e inteligência, decorrentes desse raciocínio, sugerem que “[...] as energias da fêmea são orientadas para a preparação da gravidez e da lactação, o que reduz a energia disponível para o desenvolvimento de outras qualidades.” (SHIELDS apud POESCHL; MÚRIAS; RIBEIRO, 2003, p.214). Disso resulta o papel definido dos gêneros na sociedade, no qual cabe às mulheres ficar em casa, cuidando dos filhos e do marido, enquanto este trabalha fora, ocupando cargos que permitem o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais. Para Stuart Mill (apud POESCHL; MÚRIAS; RIBEIRO, 2003, p.214), a aparente inferioridade feminina é apenas um pretexto para manter a mulher numa atitude de passividade e dependência relativamente ao homem, tendo em vista que as relações entre homem e mulher são sócio e historicamente construídas. Com o passar do tempo, as mulheres vão aos poucos tomando consciência da contradição concernente aos princípios de igualdade entre os seres humanos, defendidos pela democracia, o que culminará no feminismo e na reivindicação de direitos para esse grupo.

A partir da breve reflexão sobre as características comumente atribuídas ao homem e à mulher, naquele contexto, acreditamos que Duroy e Madeleine podem ser pensados, em certa medida, a partir dessas questões, pois ambos trazem características tanto femininas quanto masculinas, embora pareça imperar o princípio masculino em Madeleine e o feminino em Duroy. Há, assim, uma inversão, ou subversão, do papel determinado de cada um.

Madeleine pode ser pensada como uma mulher que está perto da emancipação. Ela é uma figura feminina forte, independente e inteligente. Seu comportamento se assemelha àquele definido como sendo o de um homem. Suas preocupações habituais não correspondem a cuidar da casa, tampouco pensa ela em ter filhos. Quando Duroy a pede em casamento, imediatamente após a morte de seu marido Forestier, ela deixa claro sua concepção de casamento, colocando suas condições:

Le mariage pour moi n'est pas une chaîne, mais une association. J'entends être libre, tout à fait libre de mes actes, de mes démarches, de mes sorties, toujours. Je ne pourrais tolérer ni contrôle, ni jalousie, ni discussion sur ma conduite. Je n'engagerais, bien-entendu, à ne jamais compromettre le nom de l'homme que j'aurais épousé, à ne jamais le rendre odieux ou ridicule. Mais il faudrait aussi que cet homme s'engageât à voir en moi une égale, une alliée, et non pas une inférieure ni une épouse obéissante et soumise. Mes idées, je le sais, ne sont pas celles de tout le monde, mais je n'en changerai point. (MAUPASSANT, 2007, p.243)²¹.

O que ela faz é reivindicar total autonomia. Sua associação com Forestier, pautada nessas regras, mostrou-se bastante eficaz, permitindo a ele fazer carreira como jornalista, enquanto ela exercia seus talentos jornalísticos sob o nome do marido. Ela mostra-se uma mulher decidida, com uma vontade implacável e fria.

Diferentemente de mulheres como a senhora Walter, Madeleine não se apresenta como mulher carente, desejosa de carinho e palavras bonitas. Na viagem de trem a Rouen, imediatamente após seu casamento, Duroy tenta abraçar e beijar sua esposa, mas ela, em sua objetividade e atitude práticas diante das situações (características que se quer do homem), o repele:

Duroy s'étant penché pendant qu'elle regardait par la portière ouverte posa un long baiser, un baiser d'amant dans les cheveux de son cou. Elle demeura quelques moments immobile; puis, relevant la tête: – Vous me chatouillez, finissez. Mais il ne s'en allait point, promenant doucement, en une caresse énervante et prolongée, sa moustache frisée sur la chair blanche. Elle se secoua: – Finissez donc. Il avait saisi la tête de sa main droite glissée derrière elle, et il la tournait vers lui. Puis il se jeta sur sa bouche comme un épervier sur une proie. Elle se débattait, le repoussait, tâchait de se dégager. Elle y parvint enfin, et répéta: – Mais finissez donc. Il ne l'écoutait plus, l'étreignant, la baisant d'une lèvre avide et frémissante, essayant de la renverser sur les coussins du wagon. Elle se dégagea d'un grand effort, et, se levant avec vivacité: – Oh! voyons, Georges, finissez. Nous ne sommes pourtant plus des enfants, nous pouvons bien attendre Rouen. (MAUPASSANT, 2007, p.279)²².

²¹ “O casamento para mim não é uma cadeia, mas uma associação. Desejo ser sempre livre, inteiramente livre nos meus atos, passos e saídas. Não poderei tolerar nem controle, nem ciúmes, nem discussão sobre minha conduta. Eu me empenharei, bem entendido, em nunca comprometer o nome do homem com quem casar, a não torná-lo odioso ou ridículo. Mas é preciso também que este homem se comprometa a ver em mim uma igual, uma aliada, e não uma inferior nem uma esposa obediente e submissa. Minhas idéias, eu sei, não são as de todo o mundo, mas não as mudarei de modo algum.” (MAUPASSANT, 1981, p.162).

²² “Duroy, inclinando-se enquanto ela olhava pela janela aberta, deu-lhe um longo beijo de amante nos cabelos junto à nuca. Ela ficou alguns minutos imóvel; depois, levantando a cabeça: – Você me faz cócegas, pare com isso. Mas ele não parou, e ficou passeando docemente, em uma carícia enervante e prolongada, seu bigode frisado sobre a carne branca. Ela estremeceu: Então, pare. Duroy segurou-lhe a cabeça, com a mão direita posta atrás, e virou-a para ele. Depois, lançou-se sobre sua boca como um gavião sobre a presa. Ela se debatia, empurrava-o, esforçava-se por libertar-se. Conseguiu, por fim, e repetiu: – Mas então, acabe com isso. Ele não a escutava mais, abraçava-a, beijando-a com lábio ávido e fremente, esforçando-se por deitá-la sobre as almofadas do vagão. Ela se libertou com grande esforço, e levantando-se com vivacidade: – Oh! Vejamos, Georges, pare. Não somos mais

Depois disso, ele se coloca em um canto silenciosamente. Ela, então, fala “[...] *avec précision, de ce qu’ils feraient à leur retour.*” (MAUPASSANT, 2007, p.280)²³. Foi ela quem, antes do casamento, “[...] *avait réglé, avec une sûreté d’homme d’affaires, tous les détails financiers du ménage[...]*” (MAUPASSANT, 2007, p.280)²⁴:

Ils s’étaient associés sous le régime de la séparation de biens, et tous les cas étaient prévus qui pouvaient survenir: mort, divorce, naissance d’un ou de plusieurs enfants. Le jeune homme apportait quatre mille francs, disait-il [...] La jeune femme apportait quarante mille francs que lui avait laissés Forestier, disait-elle. (MAUPASSANT, 2007, p.279)²⁵.

Outra característica de Madeleine, cuja competência é atribuída ao homem, é o papel de professor:

Il affectait de tenir ses mains sur ses genoux, comme les petits garçons bien sages.

– *Vous avez l’air niais, comme ça, dit-elle.*

Il répliqua: – C’est mon rôle, auquel vous m’avez d’ailleurs rappelé tout à l’heure, et je n’en sortirai plus.

Elle demanda: – Pourquoi?

– *Parce que c’est vous qui prenez la direction de la maison, et même celle de ma personne. Cela vous regarde, en effet, comme veuve!*

Elle fut étonnée: – Que voulez-vous dire au juste?

– *Que vous avez une expérience qui doit dissiper mon ignorance, et une pratique du mariage qui doit dégourdir mon innocence de célibataire, voilà, na! [...] Je ne connais pas les femmes, moi-na, – et vous connaissez les hommes, vous, puisque vous êtes veuve, – na, – c’est vous qui allez faire mon éducation...* (MAUPASSANT, 2007, p.281)²⁶.

crianças, podemos muito bem esperar até Rouen.” (MAUPASSANT, 1981, p.174-175).

²³ “falar com precisão do que fariam ao voltar”. (MAUPASSANT, 1981, p.175).

²⁴ “[...] com uma segurança de homem de negócios, tomou todos os detalhes financeiros do governo doméstico.” (MAUPASSANT, 1981, p.175).

²⁵ “Tinham-se casado sob o regime de separação de bens, e todos os casos que poderiam acontecer estavam previstos: morte, divórcio, nascimento de uma ou mais crianças. O marido trazia quatro mil francos [...] A moça trazia quarenta mil francos que lhe havia deixado Forestier, dizia ela.” (MAUPASSANT, 1981, p.175).

²⁶ “Ele [Duroy] se esforçava por manter as mãos sobre os joelhos, como os rapazinhos bem-comportados. – Você, assim, tem o ar inocente – disse ela. George replicou: – É o meu papel, do qual você me lembrou ainda há pouco, e dele não sairei. Ela indagou: – Por quê? – Porque foi você que tomou direção da casa, e mesmo a de minha pessoa. Isto lhe compete, com efeito, como viúva! Ela ficou espantada: – Que você quer dizer ao certo? – Que você tem uma experiência que deve dissipar minha ignorância e uma prática do casamento que deve tornar sagaz minha inocência de celibatário, eis tudo! [...] Não conheço as mulheres, e você conhece os homens, pois é viúva. É você quem vai fazer minha educação[...].” (MAUPASSANT, 1981, p.176).

Em geral, eram as mulheres que ficavam tímidas diante dos maridos, esperando inocentemente a consumação do casamento na noite de núpcias. Mas, o que se verifica no romance é totalmente o oposto. Além disso, Duroy diz não conhecer as mulheres e que Madeleine deve fazer sua educação, quando o que se esperava na sociedade da época, é que o homem fosse professor.

Assumindo novamente uma postura vista como masculina, é ela quem chama Duroy para trabalhar e compor artigos, e não ele, enquanto jornalista:

–Tu ne sais pas, nous avons à travailler, ce soir, avant de nous coucher. Je n'ai pas eu le temps de te parler de ça avant dîner, parce que Vaudrec est arrivé tout de suite. On m'a apporté des nouvelles graves, tantôt, des nouvelles du Maroc. C'est Laroche – Mathieu, le député, le futur ministre, qui me les a données. Il faut que nous fassions un grand article, un article à sensation. J'ai des faits et des chiffres. Nous allons nous mettre à la besogne immédiatement. (MAUPASSANT, 2007, p.299)²⁷.

E acende um cigarro para expor suas ideias:

*Madeleine s'appuya à la cheminée, et ayant allumé une cigarette, elle raconta ses nouvelles, puis exposa ses idées, et le plan de l'article qu'elle rêvait [...] Quand leur article fut terminé, Georges le relut tout haut, en le déclamant. Ils le jugèrent admirable d'un commun accord et ils se souriaient, **enchantés et surpris, comme s'ils venaient de se révéler l'un à l'autre. Ils se regardaient au fond des yeux, émus d'admiration et d'attendrissement; et ils s'embrassèrent avec élan, avec une ardeur d'amour communiquée de leurs esprits à leurs corps.*** (MAUPASSANT, 2007, p.301, grifo nosso)²⁸.

Nesse momento, houve entre eles um entendimento que caberia apenas aos amantes com forte ligação espiritual, como se sua “outra metade” tivesse acabado de se revelar. Eles se olham e se abraçam com ardor. Em momentos como esse Duroy se identifica com Madeleine, como também se identificou em outro momento com a senhora de Mareille:

*Il sentait bien qu'il lui plaisait, qu'elle avait pour lui plus que de la sympathie, une de ces affections **qui naissent entre deux natures semblables et qui tiennent autant d'une***

²⁷ “- Tu não sabes, temos de trabalhar esta noite, antes de deitar. Deram-me graves notícias, há pouco, notícias do Marrocos [...] É preciso que façamos um grande artigo, um artigo de sensação. Tenho os fatos e os números. Começaremos a trabalhar imediatamente.” (MAUPASSANT, 1981, p.190, grifo nosso).

²⁸ “Madelaine, acendendo um cigarro, contou as novidades, depois expôs suas idéias e o plano do artigo que desejava [...] Quando terminou o artigo, Georges releu-o alto, declamando. De comum acordo, ambos julgaram-no admirável e sorriram, **encantados e surpreendidos, como se acabassem de ser revelados um ao outro. Olharam-se no fundo dos olhos, emocionados de admiração e de enternecimento, e abraçaram-se impulsivamente, com um ardor de amor comunicado aos corpos pelos espíritos.**” (MAUPASSANT, 1981, p.191, grifo nosso).

séduction réciproque que d'une sorte de complicité muette. (MAUPASSANT, 2007, p.238, grifo nosso)²⁹.

É preciso ressaltar, ainda, que se trata da união entre uma mulher feminina que traz características consideradas masculinas, enquanto Duroy assume um papel periférico de subordinação. Madeleine é eficiente, habilidosa e, igual a um homem do século XIX, mantém relações com personalidades públicas como senadores, deputados e generais:

Du Roy devenait célèbre dans les groupes politiques. Il sentait grandir son influence à la pression des poignées de main et à l'allure des coups de chapeau. Sa femme d'ailleurs l'emplissait de stupeur et d'admiration par l'ingéniosité de son esprit, l'habileté de ses informations et le nombre de ses connaissances. A tout moment, il trouvait dans son salon, en rentrant chez lui, un sénateur, un député, un magistrat, un général, qui traitaient Madeleine en vieille amie, avec une familiarité sérieuse. Où avait-elle connu tous ces gens? Dans le monde, disait – elle. Mais sérieuse. Mais comment avait-elle su capter leur confiance et leur affection? Il ne le comprenait pas. (MAUPASSANT, 2007, p.302)³⁰.

O próprio Duroy reconhece que ela daria “*une rude diplomate*” (MAUPASSANT, 2007, p.302)³¹. Justamente por preocupar-se com questões políticas, econômicas, etc., ela não tinha muito tempo para cuidar dos afazeres domésticos, propriamente ditos:

Elle rentrait souvent en retard aux heures des repas, essoufflée, rouge, frémissante, et, avant même d'avoir ôté son voile, elle disait:- J'en ai du nanan, aujourd'hui. Figure-toi que le ministre de la justice vient de nommer deux magistrats qui ont fait partie des commissions mixtes. Nous allons lui flanquer un abattage dont il se souviendra. (MAUPASSANT, 2007, p.302)³².

²⁹ “Sentia que lhe agradava, que tinha ela por ele mais do que simpatia, uma destas afeições **que nascem entre duas naturezas semelhantes e que têm igualmente uma sedução recíproca e uma espécie de complicitade muda. Ela o sabia inteligente, resoluto, tenaz; podia ter confiança nele.**” (MAUPASSANT, 1981, p.157, grifo nosso).

³⁰ Du Roy tornou-se célebre nos grupos políticos. Sentia aumentar sua influência pela pressão dos apertos de mão e pela maneira de lhe tirarem o chapéu. Sua mulher, além disso, o enchia de estupor e admiração, pelo engenho de espírito, a habilidade em conseguir informações e o número de seus conhecimentos. A todo o momento, achava em seu salão, ao voltar para casa, um senador, um deputado, um magistrado, um general, que tratava Madelaine como velha amiga, com uma familiaridade séria. Onde tinha ela conhecido toda essa gente? – Na sociedade... – dizia ela. – Mas como havia sabido captar-lhes a confiança e a afeição? Ele não compreendia. (MAUPASSANT, 1981, p.192).

³¹ “uma ótima diplomata” (MAUPASSANT, 1981, p.192).

³² “Ela entrava freqüentemente atrasada nas horas das refeições, esbaforida, vermelha, trêmula, e antes mesmo de tirar o véu, dizia: – Tenho um bom prato hoje. Imagina tu que o ministro da Justiça acaba de nomear dois magistrados que fizeram parte das comissões mistas. Vamos dar-lhe uma descompostura de que ele se recordará por muito tempo.” (MAUPASSANT, 1981, p.192)

E dispensava as festas por sessões na Câmara dos Deputados: “*Le jeudi venu, il dit à Madeleine: – Tu ne viens pas à cet assaut chez Rival? – Oh ! non. Cela ne m’amuse guère, moi; j’irai à la Chambre des députés.*” (MAUPASSANT, 2007, p.420)³³. Tendo em vista que suas atividades são, em geral, masculinas, Clotilde de Marelle diz que Madeleine é um homem no corpo de uma mulher.

Todavia, o papel social predeterminado de cada um é requisitado quando Madeleine é indicada como herdeira de Vaudrec, situação que deixa Duroy indignado: “[...] *il pouvait me laisser quelque chose, à moi... à moi, ton mari... à moi, son ami... entends-tu... mais pas à toi... à toi, son amie... à toi, ma femme... La distinction est capitale, essentielle, au point de vue des convenances... et de l’opinion publique.*” (MAUPASSANT, 2007, p.387)³⁴.

A partir do que foi exposto, é possível pensar Madeleine como sendo o duplo de Duroy, na medida em que ambos trazem características como a frieza nas ações e a insensibilidade; são ambos egocentrados e veem no outro apenas um meio para atingir um fim. Apesar disso, cada um deles traz, como tentamos mostrar, características individuais. Madeleine é protetora, atraente e inteligente (característica que se espera de um homem), escreve artigos para o marido, é ela que manda e decide na relação, enquanto Duroy é sedutor e encantador (característica de mulher). No começo do casamento de Madeleine e Duroy, tem-se a impressão de que as metades finalmente se encontraram, pois, aparentemente, eles se completam, sendo um a parte que faltava ao outro. Mas essa ideia é desconstruída com a convivência diária, levando-os, inclusive, a um total estranhamento.

Sobre os homens que se apresentam como Duroy, Maupassant escreve um texto chamado “*L’homme-fille*”, no qual faz uma crítica a seus contemporâneos. Os *hommes-filles*, segundo Maupassant, são seres inconstantes, temperamentais, caprichosos, “inocentemente falsos”, nas convicções e vontades, características atribuídas, em geral, às mulheres:

Mais le plus irritant des hommes-filles, est assurément le Parisien et le boulevardier, dont les apparences d’intelligence sont plus marquées et qui assemble en lui, exagérées par son tempérament d’homme, toutes les séductions et tous les défauts des charmantes drôlesses. (MAUPASSANT, 1883)³⁵.

³³ “Chegado quinta-feira ele disse a Madeleine: – não vens ao torneio em casa de Rival? – Oh! Não. Isto não me diverte nada; irei à Câmara dos Deputados. (MAUPASSANT, 1981, p.207).

³⁴ “[...] ele podia deixar-me qualquer coisa, a mim... a mim, teu marido... a mim, seu amigo... ouves?... mas não a ti...a ti, sua amiga... a ti, minha mulher. A distinção é capital, essencial do ponto de vista das conveniências... e da opinião pública.” (MAUPASSANT, 1981, p. 258)

³⁵ “Mas o mais irritante dos *hommes-filles* é definitivamente o parisiense e o *boulevardier*, cujas aparências de inteligência são mais marcadas e que reúne nele, exageradas por seu temperamento de homem,

Eles são aqueles que governam com palavras doces e promessas enganadoras, que sabem apertar as mãos de modo a prender os corações. Dizem “*mon cher ami*” de uma maneira delicada às pessoas que eles pouco conhecem, mudam de opinião sem pestanejar e se exaltam por toda ideia nova, embora não se lembrem do que disseram no passado. Para Maupassant, todo bom jornalista deve ser um pouco *fille*, flexível em seguir as nuances da opinião corrente: cético, crédulo, mentiroso, correto, brincalhão, entusiasta e irônico; mas, embora demonstre estar convencido, não deve acreditar em nada.

Duroy pode ser visto como *homme-fille* na medida em que convence as mulheres com palavras de amor, gentis e sedutoras. É preciso dizer que ele conquista a todos, homens e mulheres, e, sendo charmoso e cativante, consegue tudo o que quer apenas com um sorriso. As relações dos *hommes-filles* são incertas, em um momento eles são amáveis, no outro olham com desprezo e isso ocorre, segundo Maupassant (1883), porque eles têm “[...] *une nature de filles, un charme de filles, un tempérament de filles; et que tous leurs sentiments ressemblent à l’amour des filles.*”³⁶ Essas características aparecem no comportamento do personagem Duroy, principalmente nas circunstâncias em que ele depende do outro.

No papel do homem e da mulher, determinado socialmente, Duroy ocupa uma posição invertida: trata-se de um homem que traz características femininas³⁷. Não é ele quem paga as contas ou que comanda; ele aceita que a senhora de Mareille pague o aluguel do quarto onde eles se encontram e aceita, também, as moedas de ouro deliberadamente esquecidas pela senhora de Mareille em seu bolso. Ele aceita, então, ser mantido materialmente por Clotilde de Mareille e intelectualmente por Madeleine.

Assim, Duroy, *arriviste* e ambicioso, experimenta o amor carnal com muitas mulheres, usando-as, de modo geral, como trampolim para atingir seus objetivos. Sem essas mulheres esse personagem jamais teria alcançado a situação financeira e social idealizada. Por isso, há, também, por parte dele, uma identificação com uma cortesã que viu passar de carruagem pela rua e essa aproximação por se dar, justamente, no fato de ele aceitar o dinheiro das mulheres, seja os favores de Clotilde, seja a herança de Madeleine ou o dinheiro do investimento que a senhora Walter ganhou para ele:

todas as seduções e todos os defeitos das encantadoras mulheres sem-vergonha.” (MAUPASSANT, 1883, tradução nossa).

³⁶ “[...] uma natureza de mulher, um charme de mulher, um temperamento de mulher; e todos os seus sentimentos parecem com o amor das mulheres.” (MAUPASSANT, 1883, tradução nossa).

³⁷ Confira Monneyron (1996).

Il sentait peut-être vaguement qu'il y avait quelque chose de commun entre eux, un lien de nature, qu'ils étaient de même race, de même âme, et que son succès aurait des procédés audacieux de même ordre. (MAUPASSANT, 2007, p.191)³⁸.

Assim, mesmo estando casado com Madeleine, a jovem milionária Suzanne torna-se o objeto de desejo de Duroy, na medida em que ela corresponde ao ideal de perfeição buscado por ele. Mas não se trata de amor, ao contrário, ela seria a mulher que coroaria sua conquista do mundo, quando finalmente se torna barão.

Sobre o amor ideal, Maupassant “[...] *sait que sur la terre l'amour idéal ne peut point résister, soit que, dans son inconscient, persiste l'idée que seulement aux cieux l'homme retrouve sa perfection ancestrale, donc celle de l'androgyné.*” (DULĂU, 2004, p.2). O desejo de se unir ao outro é um motivo recorrente na obra de Maupassant, particularmente em *Bel-ami*, mas, apesar das intenções, a perfeição da união é irrealizável nesse autor.

Para Eliade (1999, p.36):

A androginia é uma forma arcaica e universal de exprimir a totalidade, a coincidência dos contrários, a *coincidentia oppositorum*. Mais do que uma situação de plenitude e de poder sexual, a androginia simboliza a perfeição de um estado primordial, não condicionado [...] Entenda-se que a androginia se toma uma forma geral de exprimir a autonomia, a força, a totalidade; dizer de uma divindade que é andrógina é o equivalente de dizer que se trata do ser absoluto, da realidade última.

Em *Bel-Ami*, nenhuma das personagens – Duroy, Madeleine, Clotilde de Mareille, Senhora Walter e Suzanne Walter – quando consideradas individualmente, corresponde à perfeição da “realidade última” apresentada por Eliade. Isso acontece porque eles não são “símbolos de união”³⁹, mas, ao contrário, representam partes imperfeitas, resultado da cisão androgênica, a qual poderá atingir a plenitude ideal apenas com uma nova fusão. Entretanto, diante do pessimismo de Maupassant, a união não se dá no âmbito terreno, com a união entre os corpos, mas, pelo contrário, a união carnal entre os personagens leva a um inevitável distanciamento entre os pares e, por conseguinte, ao afastamento da perfeição e unidade primevas. Nesse sentido, essas personagens seriam a imagem

³⁸ “Sentia talvez cegamente que havia qualquer coisa de comum entre eles, um elo de natureza, que eram da mesma raça, da mesma alma, e que seu sucesso significava processos audaciosos da mesma ordem.” (MAUPASSANT, 1981, p.122).

³⁹ Para Gilbert Durand (2002), o andrógino é símbolo de unidade: “O andrógino, microcosmos de um ciclo onde as fases se equilibram sem que uma seja desvalorizada em relação à outra, não é, no fundo, senão um ‘símbolo de união’. É a diáde por excelência, que põe igualmente em relevo as duas fases, os dois tempos do ciclo.”

da imperfeição, ou seja, arquétipos invertidos, e ilustrariam a incompatibilidade dos contrários, ao invés de representar, ao se unir, a *coincidentia oppositorum*.

Bel-Ami and the myth of androgynous: the encounter with the other

ABSTRACT: *This article aims to verify the actualization of the myth of the androgyne in the novel Bel-Ami (1885), of the French writer Guy de Maupassant (1850-1893). The myth can be thought consistent with the pursuit of perfection, which binds to the primordial unity. In the novel, this unit appears in the search for the other, is that although an autonomous existence, established itself as the half remaining to complete a lifetime lover. These issues are addressed in the novel so peculiar, showing pessimism of Maupassant, for whom it is impossible to achieve the ideal love.*

KEYWORDS: *Maupassant. Bel-Ami. Androgynous. Another.*

REFERÊNCIAS

DULĂU, A. V. Maupassant et l'androgyne. **Annales universitatis apulensis:** series philologica, Cluj-Napoca, v.5, p.53-60, 2004. Disponível em: <www.uab.ro/reviste_recunoscute/philologica/philologica_2004_tom2/08.doc>. Acesso em: 25 maio 2011.

DURANT, G. **As estruturas antropológicas do imaginário:** introdução à arquetipologia geral. Tradução de Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, M. **Mefistófeles e o andrógino:** comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeus. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BÍBLIA. Gênesis. In: BÍBLIA. **Bíblia sagrada.** Tradução da CNBB. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. p.14-72.

GRASSI, E. **Arte e mito.** Tradução de Manuela Pinto dos Santos. Lisboa: Livros do Brasil, 1960. (Vida e cultura).

LELLIS, M. A. B. de. **O estranho para si mesmo:** os desdobramentos do eu n'O *Duplo*, de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski. 2008. 153f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MAUPASSANT, G. de. **Bel-ami.** Paris: Gallimard, 2007.

Kedrini Domingos dos Santos

_____. **Bel-ami**. Tradução de Clóvis Ramalhete. São Paulo: Abril, 1981.

_____. L'homme-fille. **Gil Blas**, Paris, 13 jun. 1883. Disponível em: <<http://athena.unige.ch/athena/selva/maupassant/textes/homme.html>>. Acesso em: 25 maio 2012.

MIGUET, M. Andróginos. In: BRUNEL, P. (Org.) **Dicionário de mitos literários**. Tradução de Carlos Sussekind. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005. p.115-116.

MONNEYRON, F. **L'androgynisme décadent**: mythe, figure, fantasme. Grenoble: Ellug, 1996.

PLATÃO. O Banquete. In: _____. **Diálogos**. Tradução de José Cavalcanti de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p.28-63. (Os Pensadores).

POESCHL, G.; MÚRIAS, C.; RIBEIRO, R. As diferenças entre os sexos: Mito ou realidade? **Análise Psicológica**, Lisboa, v.2, p.213-228, 2003.

BIBLIORAFIA CONSULTADA

CASSIRER, E. **Linguagem e mito**. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DURANT, G. **A imaginação simbólica**. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Lisboa: Ed. 70, 1964.

SINGER, J. **Androginia**: rumo a uma nova teoria da sexualidade. Tradução da Editora Cultrix. São Paulo: Cultrix, 1990.

